COMUNICAÇÃO ORAL - ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARTOGRAFIA DO BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCONTROS, DESLOCAMENTOS E COMPOSIÇÃO CURRICULAR COM CRIANÇAS

Thales Rodrigo De Siqueira (tales.621350@gmail.com)

Maria Eduarda Castro Fonseca (maria.fonseca10@estudante.ufla.br)

Rubens Antonio Gurgel Vieira (rubensgurgel@ufla.br)

Bruna Gabriela Marques (bruna.marques@saojudas.br)

Adotamos a cartografia como postura investigativa e pedagógica, compreendida como acompanhamento de processos e como modo de estar com as crianças, escutar o que pulsa nas aulas, intervir nos percursos e compor caminhos provisórios com aquilo que emerge no cotidiano escolar. Este trabalho apresenta um recorte analítico de uma pesquisa de doutorado em andamento, realizado entre fevereiro e abril de 2026, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior paulista. O exercício cartográfico iniciou-se com uma pergunta disparadora: como as crianças desejavam que fossem as aulas de Educação Física? A partir dessa escuta, foram mapeados desejos ligados à roça, como andar a cavalo, subir em

árvores, fazer trilhas e nadar no rio. Esses enunciados deslocaram o planejamento inicialmente previsto e conduziram as aulas para os territórios de vida das crianças, abrindo diálogos sobre moradia, circulação entre campo e cidade, memórias familiares, experiências corporais e diferentes modos de brincar.O percurso metodológico incluiu registros fotográficos e audiovisuais, rodas de conversa, pesquisas sobre infâncias rurais e urbanas, exibição do minidocumentário Território do Brincar e vivências com brincadeiras da roça, da cidade, da escola, da casa e de outros contextos culturais. Em uma das aulas, durante a brincadeira de pega-pega boizinho, as crianças incorporaram uma fantasia de boi-bumbá guardada na escola, alterando a atmosfera da aula e produzindo euforia, espanto, curiosidade e novas possibilidades de investigação. Desse acontecimento emergiram conversas sobre festas populares, bate-bola, bonecos de carnaval, boi-bumbá e modos de brincar presentes em manifestações culturais brasileiras. Movido pelos interesses das crianças, o professor pesquisou essas festas e compartilhou os achados com a turma, sem abandonar as investigações anteriormente iniciadas sobre os brincares nos diferentes territórios.Surgiram, ainda, possibilidades de visita à exposição Pisa-chão: identidade cultural caipira e de experiências brincantes em uma roça, ampliando as conexões entre escola, território, cultura popular e produção curricular. Como consideração provisória, compreendemos que cartografar as aulas de Educação Física implica acompanhar deslocamentos, sustentar uma escuta sensível e compor, com as crianças, outros modos de habitar o currículo e a escola. O brincar, nesse processo, não aparece apenas como conteúdo ou estratégia didática, mas como força que produz encontros, convoca memórias, movimenta desejos e abre caminhos para uma Educação Física mais atenta às experiências infantis.

Palavras-chave: adotamos a cartografia como postura investigativa e pedagógica; compreendida como acompanhamento de processos e como modo de estar com as crianças; escutar o que pulsa nas aulas; intervir nos percursos e compor caminhos provisórios com aquilo que emerge o recorte analítico refere-se a um exercício cartográfico realizado entre fevereiro e abril de 2026 com uma turma do 5º ano do ensino fundamental o processo iniciou-se com a pergunta sobre como as crianças desejavam que fossem as aulas de educa.